Educação em Florianópolis

Um exemplo para o Brasil inteiro.

CONFIRA OS PROJETOS PREMIADOS:

Blog da Horta EBIAS
Diane Schlieck, Regina Lima, Mônica Dias Leite e Ícaro Pereira

Estimulando o Movimento
Elias Casemiro Dutra Fernández

Um Pedacinho de Terra Perdido no Mar: Conhecendo Florianópolis
Jamira Furlani, Nara Costa e Georgia Barros

Eu, Cidadão do Mundo na Ilha da Magia
Tatiane Alexandre, Silvia Rodrigues Montiel, Maria de Fátima Xavier de Albuquerque e Priscila Wilma Luiz

Descobridores dos Mares
Mariana de Oliveira Mendes, Daynna Junkes, Vania Machado Martins e Deise Arenhart

Hora de Ler
Carolina Kuhnen e Elizete Maria Marques

Foto: Leopoldo Nogueira - Aluna: Mel Carvalho de Lima 3º ano - E.B. Virgílio dos Reis Várzea

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

Foto: Leopoldo Nogueira - E.B. Almirante Carvalhal

Somos todos vencedores.

A Secretaria Municipal de Educação busca constantemente a qualidade do ensino. Toda iniciativa que venha ao encontro dessa missão é bem-vinda. Almejamos dar destaque para experiências educativas, inovadoras e transformadoras; ao desempenho no atendimento aos alunos e na representação dos valores da Prefeitura - como respeito aos servidores, comportamento ético e capacidade profissional.

Essa é melhor forma de valorizar o trabalho desenvolvido pelos profissionais da rede municipal, responsáveis por mais de 28 mil alunos, e de incentivar cada um e todos a doarem sua criatividade e vontade de ensinar para que o aprendizado se qualifique cada vez mais.

Os projetos que você, leitor, irá acompanhar, representam um pouco do universo de excelência de nossos educadores.

Boa leitura!

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
EDUCAÇÃO

SEIS DESTAQUES E UM DESTINO: A MELHORIA DA EDUCAÇÃO

Inovar é essência na educação. Pensando assim, a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis premia anualmente os professores da rede que realizam atividades diferenciadas, contribuindo para intensificar o aprendizado de crianças, jovens, adultos e idosos. É o Prêmio Professor Nota 10. Os trabalhos de 2013 estão agora relatados nesta publicação, juntamente com outra experiência, vencedora do Prêmio RBS de Educação.

Cinco foram os vencedores do Prêmio Professor Nota 10. Diane Schlieck, da Escola Básica Municipal Intendente Aricomedes da Silva, na Cachoeira do Bom Jesus, é uma das ganhadoras, com a criação do "Blog da Horta EBIAS". Os alunos registram o trabalho realizado na horta da unidade escolar, com os agrônomos Ícaro Pereira e Mônica Auga, por meio de fotografias e anotações. Eles montam os textos e os revisam com a ajuda da professora de letramento, Regina Lima. O trabalho é finalizado na sala informatizada, onde, com o auxílio de Diane, os alunos publicam o conteúdo no blog.

O projeto, que visa estimular o desenvolvimento motor das crianças, foi o que consagrou o professor de Educação Física Elias Casemiro Dutra Fernández, da Creche Municipal Vicentina Maria da Costa Laurindo, na Vargem Grande. O professor dá vida a diversos personagens. A mistura de cores é feita por intermédio de um "cientista"; o consumo de frutas e verduras é tratado com "Edenir da Horta". O "Homem Aranha" ensina a criançada a atravessar sua teia feita de elásticos.

Outro trabalho que é destaque é o da educadora Jamira Furlani, da Creche Municipal Monteiro Lobato, no bairro Carianos, que tem o objetivo de transmitir a cultura florianopolitana para os pequenos cidadãos. A atividade contou com passeios a tradicionais pontos históricos e turísticos da Capital. Os pequenos fizeram cartazes e tiveram contato com folders e guias de turismo para estimular a associação das crianças, quanto a distâncias e localizações. O projeto teve a parceria de Nara Costa e Georgia Barros.

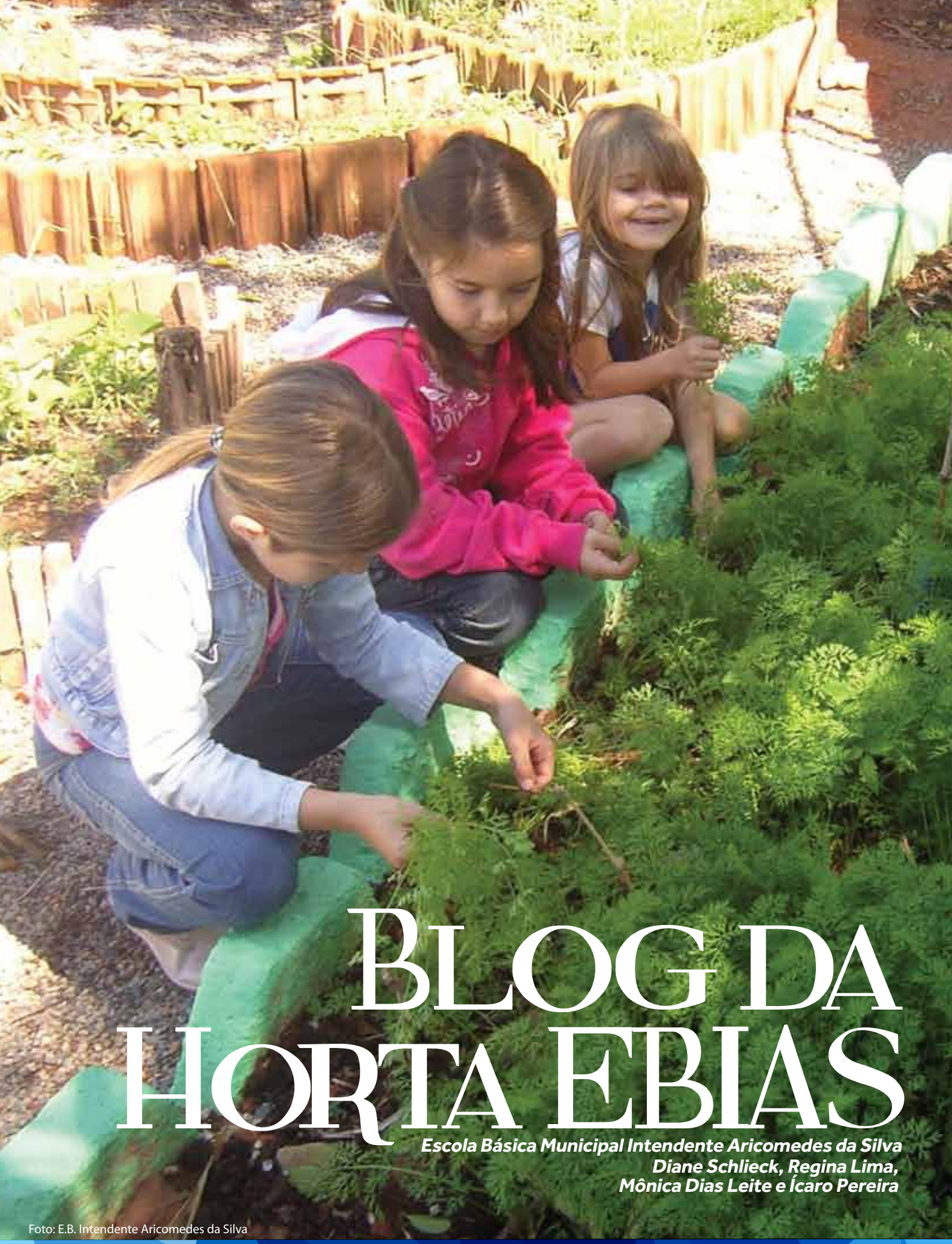
Transformar a sala de aula em um oceano, além de proporcionar aos alunos diversos passeios e atividades sobre o tema, foi o que levou a educadora Mariana de Oliveira Mendes, da Creche Vila Cachoeira, no Saco Grande II, a participar deste time de professores nota 10. A educadora, percebendo a curiosidade da turminha sobre o oceano, decorou a sala de aula com materiais reciclados para impulsionar a criatividade dos pequenos e esclarecer as dúvidas de forma divertida.

Foto: Leopoldo Nogueira - E.B. Almirante Carvalhal

Daynna Junkes, Vania Machado Martins e Deise Arenhart também fazem parte do projeto.
Com o projeto "Eu, cidadão do mundo na Ilha da Magia!", Tatiane Alexandre, do Núcleo de Educação Infantil Maria Salomé dos Santos, em Sambaqui, fechou a equipe de premiados, juntamente com Maria de Fátima, Silvia Montiel e Priscila Wilma Luiz. A professora buscou fazer com que as crianças percebessem sua identidade pessoal e cultural, além de proporcionar o contato com diferentes culturas. Rodas de conversa, contação de histórias, músicas e danças são algumas das atividades realizadas para isso.
A professora também expôs fotografias e vídeos.
Foi utilizado o livro "Que cor é a minha cor?" para explicar a miscigenação do povo brasileiro.

Foto: E.B. Adotiva Liberato Valentim

Outra dupla também é vencedora, Carolina Kuhnen e Elizete Maria Marques, da Escola Desdobrada Municipal Costa da Lagoa, no Leste da Ilha. Tornar o momento de leitura prazeroso e aproximar as crianças do universo literário foi o que as professoras pretendiam com o projeto "Hora de Ler".
A atividade deu tanto resultado que foi ganhadora do "Prêmio RBS de Educação - para entender o mundo", no ano de 2013.
O projeto venceu na categoria escola pública de Santa Catarina. Na final, o estabelecimento de ensino disputou o prêmio com os municípios de Rio dos Cedros, no Meio Oeste, e Brusque, no Vale do Itajaí.
No "Hora de Ler", a criançada têm momentos de leitura de diferentes gêneros literários, que são pré-definidos.
As crianças completam uma tabela com a leitura feita no dia e com as características percebidas do gênero literário.



Blog da Horta EBIAS

Escola Básica Municipal Intendente Aricomedes da Silva
Diane Schlieck, Regina Lima,
Mônica Dias Leite e Ícaro Pereira

Foto: E.B. Intendente Aricomedes da Silva

SÍNTESE

O Projeto desenvolvido na Escola Básica Municipal Intendente Aricomedes da Silva tem como missão "mobilizar alunos e professores para o ensino-aprendizagem, por meio de práticas educacionais inovadoras, envolvendo todos os segmentos escolares na consolidação de uma educação colaborativa, ética e cidadã." Partindo deste princípio, trabalhou-se com a Pedagogia de Projetos para desenvolver o Blog da Horta EBIAS (omundodanossahorta.blogspot.com), por ser uma proposta de trabalho flexível e dinâmica e que exige a colaboração e o comprometimento de todos, a fim de alcançarmos os objetivos propostos.

O projeto foi pensado em conjunto e de forma interdisciplinar, envolvendo, além dos alunos, quatro profissionais da escola: a professora Auxiliar de Tecnologia Educacional Diane Schlieck, coordenadora da Sala Informatizada da escola e professora de Mídias do Programa Mais Educação; a professora Auxiliar Regina Lima, coordenadora do Programa Mais Educação e professora de Letramento; o agrônomo Ícaro Pereira e a agrônoma Mônica Dias Leite, ambos professores do Programa por meio do Projeto Educando com a Horta Escolar/PEHE.

O eixo gerador para o seu desenvolvimento foi a Horta Escolar integrada às Mídias disponíveis na escola. O público-alvo foram os alunos do 4º, 5º e 6º anos (25 alunos, mais ou menos), que participavam do Programa Mais Educação da escola, ou seja, alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem (TDAH, dislexia, discalculia, dislalia, entre outros). Entre eles, havia dois alunos surdos e a professora de LIBRAS, Dailei Althaus, auxiliava sempre que necessário, ora participando das aulas, ora ensinando alunos e professores a "falar em LIBRAS, e retomando às aulas no AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Para tanto, a principal estratégia foi a utilização de Ferramentas de Autoria que estimulassem o aluno a tornar-se o próprio autor e coautor da cultura e de conhecimentos, e proporcionassem ao professor inovar a sua prática educativa.

Dentre as várias Ferramentas de Autoria existentes, optou-se pelo Blog, objetivando permitir que os alunos postassem os seus registros (escrito, desenho e fotográfico) e, assim, criassem um "Webfólio" das aulas na Horta.

Objetivos

- Criar um Blog do Projeto Blog da Horta EBIAS que instigue a circulação de palavras, ideias, imagens e sons, fazendo-nos pensar e construir conhecimento de maneira mais colaborativa, participativa e significativa;
- Utilizar Ferramentas de Autoria para possibilitar que o aluno aprenda – fazendo, reconheça sua autoria e coautoria na produção e melhore, principalmente, a leitura e a escrita dos mesmos;
- Qualificar o processo de ensino-aprendizagem por meio de práticas educativas inovadoras que integrem as Mídias ao planejamento e aos conteúdos curriculares;
- Promover a educação ambiental e a educação alimentar voltada à conscientização e construção de uma postura sócioambiental e ao desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos saudáveis e sustentáveis.

Conteúdos

Conteúdos trabalhados, de acordo com os PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino.

Geografia: influência do clima e do solo na produção de cada hortaliça; regiões de origem das hortaliças cultivadas na horta, conservando o ambiente, paisagem natural e paisagem modificada.

Ciências, Meio Ambiente: fauna, flora; ser humano e saúde: alimentação saudável, cultivo de plantas e hortaliças; recursos tecnológicos, água, lixo, solo, poluição e compostagem.

Artes visuais: pintura do muro, desenho, confecção de placas e fotografia.

História: história local, cotidiano, história dos alimentos, alimentos utilizados no Brasil na época do descobrimento.

Matemática: sistema de numeração decimal, formas geométricas, as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), porcentagem, fração, grandezas e medidas (metro, quilo, litro).

Português: leitura, escrita, produção textual, gêneros textuais, pontuação, estrutura dos parágrafos, gramática e ortografia.

Temas transversais: ética, respeito, diálogo, justiça, autonomia, afetividade, solidariedade, meio ambiente, crescimento cultural, qualidade de vida, equilíbrio ambiental, sustentabilidade, conservação, preservação, cuidado com o ambiente físico e biológico.

Metodologia

O mais importante na organização de práticas pedagógicas inovadoras é possibilitar a participação de todos os envolvidos na construção da cultura por meio de ações coletivas e colaborativas que enfatizam o respeito comigo, com o outro e com o ambiente; a troca e a circulação de conhecimento, a capacidade de expressar-se e fazer conexões entre diferentes ideias com o objetivo principal de celebrar a aprendizagem.

Neste sentido, para desenvolvermos este Projeto, usamos a metodologia da Pedagogia de Projetos por ser uma proposta de trabalho flexível e dinâmica que exige a colaboração e o comprometimento de todos, a fim de alcançarmos os objetivos propostos. Nossa principal estratégia foi a utilização de Ferramentas de Autoria, pois elas estimulam o aluno a tornar-se o próprio autor e coautor da cultura e de conhecimentos, e proporcionam ao professor inovar a sua prática educativa.

Dentre as várias Ferramentas de Autoria existentes, optamos pelo Blog. Tendo acesso à internet é possível criar blogs de maneira simples e criativa. Sua criação pode ser individual ou coletiva e pode ter como objetivos divulgar pesquisas, atividades desenvolvidas, expor conhecimentos e descobertas sobre um tema pré-determinado pelo professor e seus alunos, trocar informações; ou, simplesmente, para expor pensamentos, sobre o que quiser, sem roteiros nem regras.

No nosso caso, o Blog - omundodanossahorta.blogspot.com - foi construído coletivamente, a fim de permitir que os alunos postassem seus registros (escrito, desenho e fotográfico) com o objetivo de criar um "Webfólio" das aulas na Horta.

As aulas aconteciam semanalmente, divididas em três passos importantes:

1 Primeiramente, as aulas eram ministradas na horta pelos agrônomos, sendo que dois ou mais alunos, em sistema de rodízio, ficavam responsáveis pelo registro (escrita, desenho e fotografia) de todas as atividades desenvolvidas.

2 Logo, na aula de Letramento, o registro escrito era revisado e corrigido, individual ou coletivamente, sob orientação da professora.

3 Enfim, na Sala Informatizada, com o auxílio da coordenadora, os alunos responsáveis pelos registros publicavam a postagem no Blog da horta, atualizando-o toda semana.

Com este Projeto, percebemos que alunos e professores podem interagir e produzir cultura e conhecimento, compartilhar saberes e, assim, vivenciarem uma postura colaborativa e significativa de aprender e ensinar.

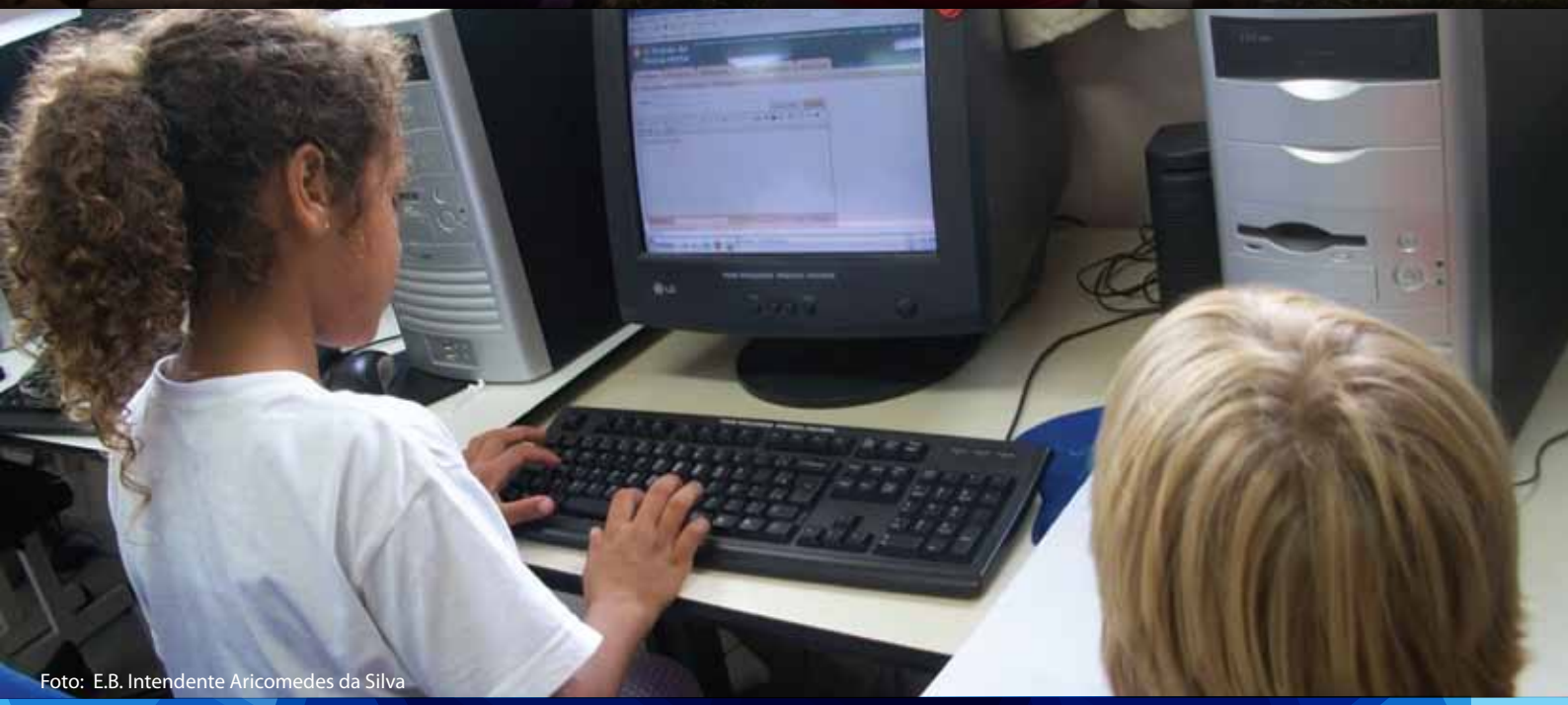


Foto: E.B. Intendente Aricomedes da Silva

Foto: E.B. Intendente Aricomedes da Silva

Avaliação

A avaliação dos alunos aconteceu de maneira processual. Acompanhamos sua evolução (ou não) durante todo o processo de implantação e execução do Projeto.

Desta forma, percebemos que na medida em que os interesses e as necessidades dos alunos são ouvidas, atendidas e integradas à intencionalidade do professor, elas criam relações significativas com o conhecimento e seu processo de ensino-aprendizagem.

Com o uso de Ferramentas de Autoria, os alunos se preocuparam em aperfeiçoar suas habilidades e competências, afinal estavam comunicando suas ideias no nosso Blog. Eles perceberam que, a partir do momento em que tornamos públicas nossas criações, a escrita passa a ter um sentido social e é preciso ter cuidado e prestar atenção no que escrevemos: na forma da escrita, na utilização de imagens e vídeos postados (se eles forem de autoria de outra pessoa, é indispensável informar a fonte), porque qualquer pessoa terá acesso e poderá fazer comentários, copiar imagens e informações. E esta atividade estava ligada diretamente a um dos seus maiores desafios: expressar-se corretamente por meio da escrita.

Neste sentido, podemos concluir que este Projeto contribuiu para o efetivo aprendizado dos alunos, na medida em que se preocupou em diminuir suas dificuldades de aprendizagem, estimulando o desenvolvimento da escrita, da leitura, da autonomia, da criticidade, da criatividade, da responsabilidade e da consciência ambiental.

Autoavaliação

Partindo do princípio de que o conhecimento é construído com a interação do sujeito com o objeto de conhecimento, o papel do professor passou de comunicador para mediador desta interação, focado na busca pela metodologia mais adequada para promovê-la.

Independentemente da metodologia, das estratégias e dos recursos que utilizar, o professor precisa, ao planejar suas aulas, ter clareza da sua intencionalidade. Um planejamento bem estruturado ajuda a traçar de forma clara e crítica o caminho necessário para alcançar os objetivos propostos.

Saber o que se quer e onde se quer chegar dá segurança ao aluno e permite que ele se envolva efetivamente nos projetos e atividades propostas, e tenha coragem para trilhar o seu próprio caminho em busca da construção de cultura e conhecimento. Desta forma, consideramos importante que o professor esteja, constantemente, renovando e inovando sua prática docente.

Enfim, com o desenvolvimento deste Projeto, percebemos que alunos e professores podem interagir e produzir cultura e conhecimento, compartilhar saberes e, assim, vivenciarem uma postura colaborativa e significativa de aprender e ensinar.

Estimulando o movimento através de experiências lúdicas, sensoriais e motoras

Creche Municipal Vicentina Maria da Costa Laurindo
Elias Casemiro Dutra Fernández

Considerando o Projeto Político Pedagógico da Creche Vicentina Maria da Costa Laurindo, em relação à Educação Física, que aponta a necessidade de que "o trabalho da Educação Física seja feito de forma integrada com todos os grupos e seus respectivos projetos de trabalho" (FLORIANÓPOLIS, 2013), ao longo dos anos, temos pensado em projetos que possam dar conta de envolver todas as crianças da creche, respeitando as especificidades de cada uma delas.

Assim, nesse projeto, tendo clareza que a brincadeira e as interações são eixos estruturantes do trabalho desenvolvido nessa etapa da educação básica (BRASIL, 2009) e, também, levando em conta as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2012), apontamos como objetivo geral a promoção de propostas pedagógicas, durante o encontro com o profissional de Educação Física. Estas propostas devem permitir as crianças um amplo leque de experiências (individual e coletivas), em torno das linguagens previstas nos Núcleos de Ação Pedagógica (Linguagem visual, Linguagem Oral e Escrita, Linguagem Sonoro-Corporal, Relações Sociais e Culturais, Relações com a Natureza).

Fotos: Creche Vicentina Maria da Costa Laurindo

Fotos: Creche Vicentina Maria da Costa Laurindo

Estimulando o movimento através de

Como objetivos específicos, tendo como aliado a ludicidade, procuramos estimular as crianças dos grupos *G3, *G4A, *G4B, *G5A, *G5B e *G6 a explorarem suas expressões corporais; a desenvolverem a fantasia e a imaginação, criando e ressignificando as práticas corporais; a ampliar suas experiências sensoriais através dos cinco sentidos (audição, olfato, paladar, tato e visão); a desenvolver as habilidades motoras (andar, saltar, rastejar, engatinhar, correr, lançar, etc.) e as capacidades físicas (força, equilíbrio, agilidade e coordenação motora, etc.); a correlacionar as propostas da educação física com os projetos específicos de cada grupo (que envolveram temas com literatura, teatro, animais, música, meios de transportes, ciência) e, também, com aqueles desenvolvidos no coletivo da unidade (Refeitório, Aniversários Coletivos, Contos e Contadores da Creche Vicentina, Horta, Transformando espaços em arte e diversão).

Ao trabalharmos canções como "O Sapo não lava o pé", pudemos também saltar das mesas, imitando o movimento do animal. Na "Dona Aranha", recebemos a visita do "Homem Aranha", que nos ensinou a passar por dentro da sua grande teia. Pensando no "Jacaré foi ao Mercado", atravessamos diversas pontes, cuidando para não cairmos no rio. Ainda, diante da música "Doroteia Centopeia", nos locomovemos como estes insetos, rastejando sobre um galho (representado por um banco comprido). Já na música "Caranguejo não é peixe", pudemos caminhar como o crustáceo.

Ainda aprendemos sobre os animais que vivem em sociedades bem organizadas, como os insetos (formigas e abelhas), por exemplo. Assim, nos locomovemos como formigas, encontramos um "formigueiro", levamos alimento à "Rainha" e ainda recebemos a visita de muitos convidados, falando sobre suas profissões, relacionando com uma colmeia, onde cada um tem sua tarefa.

Quando pensamos em histórias, na Educação Física também as escutamos. Mais que isto, elas serviram de inspirações para a realização de muitas aventuras, tal como a travessia de "cavernas", a escalada de "montanhas", o cruzamento de "pontes" e a busca por "tesouros". Também criativas foram as interpretações que fizemos de muitas histórias, como "Chapeuzinho Vermelho" e "Branca de Neve e os 7 anões".

No que diz respeito aos meios de transporte, vivenciamos o ato de transportar areia, bolinhas sobre colheres, água em canecos, ao mesmo tempo em que procuramos fortalecer a cooperação e o trabalho em equipe. Ainda com este tema, aprendemos sobre o trânsito, a atravessar as ruas olhando para os lados, a utilizar a faixa de pedestres, a observar os sinais do semáforo. Essas experiências foram realizadas nas salas, ora como carros, ora como pedestres.

*Grupos	Crianças
G3	3 anos
G4A	4 anos
G4B	4 anos
G5A	5 anos
G5B	5 anos
G6	5 anos e 11 meses

No campo da ciência, aprendemos um pouco sobre misturas de cores e de líquidos, densidade de objetos e estados dos materiais (sólido, líquido e gasoso). Em especial, buscamos provocar nas crianças a curiosidade, o questionamento, a formulação de hipóteses. Junto com tudo isso, também veio o fascínio e o encantamento diante das descobertas.

No refeitório, objetivando conciliar tal projeto com o projeto Horta, o professor de educação física deu vida a personagens diversos, entre as quais se destacou a "Edenir da Horta", que surgiu para incentivar o consumo de frutas e legumes e uma alimentação colorida, balanceada e saudável.

A "Edenir da Horta" não foi a única personagem que o profissional de educação física incorporou no primeiro semestre de 2013, na perspectiva de conciliar suas propostas de trabalho com os projetos de cada grupo e com os projetos coletivos da instituição. Junto com ela, também apareceram: o "Homem-Aranha"; a "Mamãe Suzana"; o "Cientista Casé"; o "Fazendeiro Miro"; o "Policial Conceição"; a "Vovó Marta"; o "Super Mário"; o "Cientista Dauro"; o "Bibliotecário Juscelino"; o "Selvagem"; a "Cabra Cega"; o "Pedro Pedreiro" e sua trena; o "Sujismundo", o menino que não tomava banho; o "Palhaço Cambalhota"; "Elias", o garoto sapeca; o "Garçon Raimundo"; o "Pirata Fredegundo"; o "Músico Regino"; o "Cigano Sandro". Para cada uma dessas personagens, havia uma proposta diferenciada (em anexo fotos).

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Câmara de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB 05/2009 de 17 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009. Seção 1, p. 18. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. 17 de fevereiro de 2010. 23h15min

- FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis – Parte I. Florianópolis/SC: Prelo Gráfica e Editora Ltda., 2012.

- _____. _____. Projeto Político Pedagógico da Creche Vicentina Maria da Costa Laurindo – 2013. Florianópolis, 2013 (texto mímeo)

Fotos: Creche Vicentina Maria da Costa Laurindo

EXPERIÊNCIAS LÚDICAS

Um pedacinho de terra perdido no mar: conhecendo Florianópolis

Creche Municipal Monteiro Lobato
Jamira Furlani, Nara Costa e Georgia Barros

Justificativa

Desde que nasce, em sua relação com o mundo e com as pessoas que a cercam, a criança é constituída pela cultura. Na família, com amigos, desde pequenas, as crianças estão aprendendo e vivenciando elementos culturais produzidos pela humanidade.

Ao entrar na Creche, a criança precisa ter contato de forma organizada e sistematizada com a cultura presente, principalmente no local onde vive, pois são esses elementos que a tornam, num primeiro momento e pra toda a vida, uma cidadã. Nesse ambiente diário da creche, a criança de pouca idade, constrói relação direta com objetos, sons, histórias e situações vividas ao longo dos anos. Trazendo esses elementos para o seu cotidiano, a Creche ensina e cria conceitos fundamentais para o desenvolvimento da criança. Conceitos esses que passam primeiramente pelo ambiente onde nasceu, vive e se constitui como indivíduo do mundo.

Acreditamos que todo esse conhecimento de mundo, que engloba aspectos naturais, sociais, culturais, históricos e identitários, se inicia no conhecimento e na interação com o local onde as crianças vivem, desde sua casa, sua rua, seus vizinhos, seu bairro e sua cidade. Elementos da cultura local ajudam a criança a se compreender e a entender seu papel social. Por isso, é fundamental que, desde muito cedo, aprendamos como funciona o local onde moramos, para que possamos crescer na totalidade de seres humanos que respeitam a natureza, as pessoas, os objetos de sua cultura e sintam orgulho da sua história e das tradições que constroem o patrimônio cultural local e os atributos identitários em cada criança-cidadã.

O Currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Nessa perspectiva, se faz importante que as crianças conheçam e aprendam sobre a sua cultura, sua história, sua gente.

Foto: Creche Monteiro Lobato

Fotos: Creche Monteiro Lobato

Um pedacinho de terra perdido no

Florianópolis, cidade onde moramos, é a capital de Santa Catarina. Foi fundada em 23 de março de 1726. Hoje, com 287 anos, é considerada a Capital Brasileira com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), segundo as Nações Unidas. Isso significa que a cidade traz muitas possibilidades para que, as pessoas que aqui vivam, tenham melhor qualidade de vida.

A cidade mantém muitas tradições, contadas e cantadas por gerações de famílias que aqui residem desde a sua fundação. Estas manifestações culturais são importantes para o desenvolvimento de um senso de pertencimento identitário, presente na cidade e nas pessoas que aqui vivem. Incentivar e divulgar as tradições é agenda permanente da cidade, que explicita uma diversidade que vai desde as paisagens naturais, até o acolhimento de diferentes etnias.

Fortalecer a identidade cultural nas crianças é um ponto importante da Educação Infantil e essa identidade passa, inicialmente, pela história de sua família, pelas manifestações culturais e históricas do local onde ela vive. Pensar nos espaços que possibilitem aprendizagem e desenvolvimento é uma constante para as ações planejadas nas Creches. Também se torna importante ir além dos portões e explorar a diversidade cultural e social que a cidade nos oferece.

O compromisso com a Educação Infantil e as suas especificidades

A Educação Infantil precisa promover a participação efetiva da criança em diferentes aspectos de cuidado, conhecimento e preservação ambiental. É por meio da exploração, observação e conhecimento da paisagem local que a criança compreende a sua importância como um agente formador que desenvolve ações ambientais de preservação e cuidado do ambiente em que vive. São as experiências, dentro e fora da creche, que vão formando e transformando as crianças em cidadãos pertencentes a um espaço presente, capaz de transformá-lo para o seu bem-estar e de toda a sua família.

Florianópolis possui a maior parte do seu território na Ilha e totaliza mais de 100 praias contando com a área continental. São essas belezas que atraem milhares de turistas todos os anos, fazendo com que sejamos um dos maiores destinos turísticos do mundo. Dessa forma, uma cidade que é tão rica em beleza e diferentes manifestações, tanto históricas como culturais, precisa ser conhecida, visitada, compartilhada e integrada ao desenvolvimento da criança num processo educativo que é tanto de aprendizagem, quanto de constituição de sua própria identidade.

O grupo 5 da Creche Monteiro Lobato é formado por 21 crianças, 3 professoras e um professor de Educação Física que, na sua maioria, são manezinhos da Ilha. Elas demonstram um enorme interesse em aprender e conversar sobre acontecimentos que ocorreram perto de suas casas, com as suas famílias. Acontecimentos esses "recheados" de cultura e tradições florianopolitanas.

Nossa proposta pedagógica para o ano de 2013, com o Grupo 5, destinou-se a conhecer Florianópolis, cidade onde moramos e crescemos. O Planejamento Pedagógico definiu a importância de conhecer sua história desde a colonização até os dias atuais, desfiando sua cultura, tradições, culinária e personagens históricos. Conhecer as pessoas que se destacaram pelo amor a essa terra, cantando suas belezas em prosa e verso, encantando "os/as estrangeiros/as", tornando a Ilha algo fascinante e mágico. Tanto a poesia como a ciência convivem harmoniosamente nesse "pedacinho de terra pedido no mar"; tudo isso, interagindo na construção permanente da identidade local e no processo individual, em cada criança, de sua identidade florianopolitana.

As sete Ações Metodológicas

Para desenvolver esse projeto, organizamos 07 (sete) AÇÕES METODOLÓGICAS que auxiliaram na construção dos conhecimentos relacionados à cidade. Acreditamos que, com essa organização, contempla-se todos os Núcleos de Ações Pedagógicas (NAP's) propostos pela Secretaria Municipal de Educação.

1. Conversas com as crianças: perceber o que já sabem e o que querem saber sobre a cidade, locais onde moram e conhecem, pessoas que se destacam. O que mais gostaram do que foi visto, dos passeios, das atividades. O que querem aprender e compartilhar.

2. Envolvimento das famílias: buscar saber o que as famílias conhecem sobre a cidade por meio de conversas, atividades em sala e pesquisa em casa. Saber como está acontecendo o aprendizado das crianças sobre esse tema. Instigar a participação com ideias e sugestões para novas conversas, atividades, passeios.

3. Artes Plásticas: construir e perceber a importância de maquetes, mapas e desenhos que mostrem onde estamos e onde iremos. Trazer materiais concretos da nossa cultura, como peças feitas em renda de bilro, cerâmica, etc.

4. Saídas a campo: conhecer *in loco* os espaços que vimos em fotos, aprender um pouco de sua história e conservação. Encontrar moradores dos locais para que mostrem nossa cultura e contem suas histórias. Perceber os serviços prestados por diversas empresas para o bem-estar da população.

5. Personalidades: conhecer pessoas que fizeram e fazem parte da história da cidade, bem como, proporcionar a interação com suas obras.

6. Registros: buscar registrar, ao máximo, tudo o que é aprendido e conhecido, desenvolvendo nas crianças a interação com diferentes linguagens como atividades plásticas, fotos, escrita de conversas etc. Deixar esses documentos sempre ao alcance das crianças para que tenham a possibilidade de estar relembrando e redescobrindo o que já foi visto.

7. Imagens: trazer documentos (vídeo, áudio, fotográfico) que mostrem imagens da Ilha (presente e passado), das pessoas e das manifestações culturais. Também visualizar vídeos institucionais de empresas e grupos que são significativos e importantes na nossa cidade.

Um Projeto, Cinco Campos de Estudo

Algumas questões e curiosidades foram surgindo desde o começo do ano. Por isso, achamos melhor dividir o Projeto em 5 (cinco) CAMPOS de ESTUDO, para poder organizar melhor os conceitos e conhecimentos. Dessa forma, no decorrer dos dias, novas ideias seriam adicionadas e contempladas. Os tópicos de trabalho foram:

1 - A história: Quem chegou aqui primeiro? Nossa Senhora do Desterro. Fortes e batalhas. A Ligação ao continente. A Ilha de Santa Catarina. Nosso símbolo, nossa bandeira. Nosso hino, Rancho de amor à Ilha. Garapuvu, árvore símbolo da cidade. Inscrições Rupestres.

2 - Como funciona a cidade: De onde vem a água e pra onde vai o esgoto? Pra onde vai o lixo? O transporte coletivo. O Correio e as correspondências. A luz que chega nas nossas casas. A preservação das praias. O lixo reciclável. Quem administra toda a cidade. A Câmara de Vereadores e a Prefeitura.

3 - Os/as "manezinhos/as" que brilharam no passado e são destaque hoje: O poeta Zininho. O artista Valdir Agostinho. O mago Franklin Cascaes e suas obras. O músico Gazu e a Banda Dazaranha, bem como outras bandas da cidade (Gente da Terra, Aroeira e Grupo Engenho). O tenista Gustavo Kuerten e outros atletas campeões. O prefeito Cesar Souza Júnior e o vice-prefeito João Amim. O vereador Pedrão. O artista Marcelo Perna. A musicista Denise de Castro. A pintora Larissa Poeta e a rendeira Rose. Além dessas pessoas, o Projeto discutiu e importância do trabalho das benzedeiras e dos pescadores no contexto da cultura histórica florianopolitana.

4 - Os locais que marcam nossa cidade: Estádio da Ressacada (campo do Avaí) e o Estádio Orlando Scarpelli (campo do Figueirense). A Ponte Hercílio Luz e o Forte Sant'Ana. Passarela do Samba. A Praça XV de Novembro e a Figueira. Mercado Público e Alfândega. Palácio Cruz e Souza. Catedral Metropolitana. COMCAP e a estação de transbordo. A Base Aérea. O Horto Florestal. A Barca dos Livros. Projeto TAMAR. Museu Açoriano. A Lagoa da Conceição. Caeira da Barra do Sul (o ponto mais ao Sul da Cidade). A Praia Mole (praia de areia fofa). A Praia da Tapera (a praia mais próxima da Creche). O Centro de Encomenda dos Correios. A Eletrosul.

5 - Cultura e tradições: Boi de Mamão, Renda de Bilro, Ratoeira, Pau de fitas, Terno de Reis, Pão por Deus, A tainha assada e outras comidas típicas, Arte em cerâmica, Casas Açorianas, Brincadeiras Tradicionais.

Foto: Creche Monteiro Lobato

Registrando a nossa história

Nos propusemos, junto com as crianças e suas famílias, a construir um LIVRO que contasse toda essa história, mas não só a história da cidade e sim a história das nossas descobertas e dos nossos momentos, conhecendo tudo que Florianópolis tem pra nos ensinar. Portanto, ao longo do ano, cada criança confeccionou o seu LIVRO, que foi sendo "escrito" à medida que o Projeto se desenvolvia. Um momento rico de registro pessoal, histórico e de construção gradativa de uma identidade cidadã.
Como tudo começou...

Começamos o ano contemplando alguns assuntos planejados para esse período. Mas antes de trabalharmos qualquer assunto sobre a cidade, pedimos que as famílias nos mandassem fotos de lugares de Florianópolis. Dessa forma, em casa, as crianças já começariam a perceber a cidade de uma forma diferente. Na sala, pudemos conversar com o grupo e, a partir daí, conhecer os interesses e curiosidades que eles teriam. Com esse material, montamos um grande cartaz, pois recebemos muitas fotos. Também identificamos diversos assuntos sobre a cidade. Um deles foi o interesse sobre os Correios, já que a nossa bandeira de Florianópolis foi comprada pela internet e chegaria até nós por serviço postal.

Outros materiais de extrema importância e interesse das crianças foram os folders e guias turísticos doados pela SANTUR , que continham diversas fotos e mapas de Florianópolis e de Santa Catarina. Esse material ficou sempre à disposição das crianças, tanto no porta-livros, como na parede. Usamos muito esses folders para localizar regiões no mapa, principalmente e, cada vez que um assunto era abordado ou quando programávamos um passeio. O Grupo 5 usou os mapas para se localizar e perceber a distância que iríamos percorrer até o ponto esperado.

Depois dessas descobertas, de muitas falas e muitas curiosidade, planejamos nossos momentos e fomos conhecer a cidade mais de perto.

Planejando e avaliando

Durante esse período em que desenvolvemos o Projeto sobre Florianópolis, obtivemos um grande retorno das crianças e suas famílias. Nosso planejamento se orientou por tudo aquilo que percebemos de novo e por todas as sugestões que as crianças nos deram.

Aprendemos muito, pois a sabedoria das professoras se somou a novas pesquisas. A pesquisa foi a ação intencional pela solução de problemas e pela busca de conhecimentos novos, compartilhados, diariamente com as crianças. Nossa cidade é cheia de detalhes culturais e históricos, importantes e ricos para compreendermos o nosso presente e tornarmos nossa cidade um lugar melhor para viver.

Texto retirado das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - Resolução 05/2009 citado nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - 2012).
Manezinho e manezinha: expressão de origem açoriana que explicita o modo como são chamados os/as nativos/as de Florianópolis.
Os Núcleos de Ações Pedagógicas são propostas curriculares para a Educação Infantil desenvolvidas na Prefeitura de Florianópolis, desde 2010, e que englobam 7 áreas de conhecimento: 1 - Matemática; 2 - Relações com a natureza: manifestações, dimensões, elementos, fenômenos físicos e naturais; 3 - Brincadeira; 4 - Linguagem visual; 5 - Linguagens oral e escrita; 6 - Linguagens corporais e sonoras; 7 - Relações sociais e culturais. SANTUR - órgão estadual responsável pela promoção do Turismo.

Foto: Creche Monteiro Lobato

MAR: CONHECENDO FLORIANÓPOLIS

Descobridores dos Mares

Creche Vila Cachoeira
Mariana de Oliveira Mendes, Daynna Junkes ,
Vania Machado Martins e Deise Arenhart

Foto: Creche Vila Cachoeira

O projeto Descobridores dos Mares foi desenvolvido no grupo 6 da creche Vila Cachoeira. Grupo este formado por 25 crianças, sendo 16 meninos e 9 meninas. Como característica principal, este grupo de crianças sempre foi muito disposto e aberto para experimentar novas vivências. Crianças alegres, divertidas, questionadoras e com a imaginação à flor da pele.

O projeto aconteceu entre os meses de março a outubro, devido à demanda de assuntos que iam surgindo, e a cada nova descoberta as crianças surgiam com novos e maravilhosos questionamentos que nos fez ir além. Concomitante ao projeto, as crianças participavam de toda rotina da creche, seus projetos coletivos e das rotinas de sala também. Sempre que possível, tentávamos abarcar e interligar conteúdos tornando esse processo mais significativo para os pequenos.

A maioria dos encaminhamentos pedagógicos de nossa turma dava-se nos momentos de roda - não necessariamente roda, pois às vezes era um quadrado, um retângulo, um bolinho de crianças, mesmo assim, nos entendíamos muito bem e as necessidades, angústias e dúvidas surgiam. Os momentos de roda na educação infantil, que é um lugar de grande interação, implica a expectativa de algo relevante, pois algo de importante vai acontecer quando todos sentam numa roda. Warschauer (1993) pontua que:

A roda é uma construção própria de cada grupo.[...]Constitui-se num momento de diálogo, por excelência, em que ocorre a interação entre os sujeitos do grupo, sob a organização de um coordenador, o professor, por exemplo (p.47).

Em um desses momentos de roda, no início do ano letivo, as crianças envolvidas a contaram sobre suas férias de maneira descontraída e animada, pois todos já eram velhos conhecidos (tanto a professora quanto o grupo de crianças participaram do mesmo grupo V). Na ocasião, um ponto em comum chamou atenção: as idas à praia. Todas as crianças falavam com os olhinhos brilhando de suas aventuras no mar. Falavam do que vivenciaram, traziam fotos, conchinhas... Mas muitas perguntas vinham acompanhadas de tanta novidade: 'Por que a conchinha não tinha bicho dentro?' 'Ninguém viu um tubarão? Onde ele estava?' 'Por que o siri belisca o pé?' 'Por que a água-viva queima? Como ela faz isso?'

Poderíamos simplesmente ter respondido os questionamentos das crianças, mas isso seria contrário ao que acreditamos ser o movimento da educação infantil e a visão que temos da criança pautada em uma Pedagogia da Infância, que toma como objeto de estudo e análise os processos de constituição do conhecimento pelas crianças, sendo estes seres humanos concretos e reais pertencentes a uma vivencia e contexto próprio.

Vasconcelos (2010), ao proferir sobre a Pedagogia da Infância, colabora:

A constituição de uma Pedagogia da Infância pressupõe a participação da criança no processo educativo, considerando que esta pode ir mais para além daquela "permitida" pelo adulto; defende ações pedagógicas partilhadas entre os agentes na relação; oferece de opção o espaço educativo como um lugar de flexibilidade, partilha e apropriação de significados culturais, criatividade, imaginação e interações interculturais.

Sendo assim, o projeto "Descobridores dos Mares" teve por finalidade proporcionar condições que favorecessem as descobertas para responder os questionamentos das crianças referentes ao objeto de estudo que tanto as fascina: o mar. E, também, planejar cautelosamente as intervenções e as etapas desafiadoras, baseando-nos nas propostas pedagógicas das instituições de educação infantil, respeitando os fundamentos norteadores, definidos pelas "Diretrizes para Educação Infantil Nacional (1999).

O tema mar é pertinente ao mundo natural em que a criança tem contato manifestando assim a curiosidade e o interesse. É possível desenvolver o trabalho com diferentes tipos de materiais como filmes, livros, enciclopédias, reportagens, textos informativos, espécies naturais e outras fontes de pesquisa.

Inicialmente, começamos aproveitando materiais recicláveis e transformando-os em decoração para a sala, pois o ambiente em que as crianças passariam a maior parte do seu dia tinha que ser mágico, aconchegante e que instigasse a curiosidade dos pequenos. Então, por que não transformar a sala em fundo do mar?

Peixes com cd's usados, águas-vivas com caixa de ovo e sacolas plásticas, filhotes de tartaruga e siri de caixinhas de ovo, bolinhas plásticas simulando bolhas de ar, uma baleia e uma arraia gigantes feitas de papel pardo e cheias com bolas feitas com revistas antigas, peixes feitos com garrafas pet, pintura das fronhas dos travesseiros com personagens marinhos e um painel dos aniversariantes de peixinhos deixaram o ambiente da sala harmonioso e com a cara da turma. Com a produção individual e coletiva das crianças, o sentimento de pertencimento e cuidado com a sala foi maior, pois havia a mão, o empenho e o trabalho dos pequenos ali.

As saídas de estudos também foram momentos importantes para o desenvolvimento do projeto e o enriquecimento do repertório cultural das crianças. Realizamos saídas voltadas ao tema mar e também relacionadas ao contato com a natureza, pois nosso ecossistema é todo interligado e este contato é muito importante.

Nossa primeira saída foi com a Escola do Mar em um passeio de escuna. Nesta saída a alto mar, três mães se dispuseram a nos ajudar com as crianças. Saída esta, muito rica em informações, imagens, sensações... Alguns ficaram enjoados pelo balanço do mar. Outros, eufóricos por verem tanta água a nosso redor! Conhecemos as fortalezas, fazendas de mariscos e ostras, pilotamos o barco! As carinhas de alegria e a emoção em passear de barco marcou muito!

Fotos: Creche Vila Cachoeira

Projeto Descobridores dos Mares

Foto: Creche Vila Cachoeira

Projeto Descobridores dos Mares

Fomos ao cinema assistir ao filme Piratas Pirados e aproveitamos para contar aos pequenos, com a ajuda do mapa-múndi que construímos coletivamente, sobre como a evolução da humanidade se deu através da expansão marítima. Assistimos, também, no cinema, o filme A Era do Gelo 4 e refletimos sobre toda questão ambiental, mudanças climáticas, mudanças na fauna e flora devido a estas modificações... Quanta informação! E para ilustrar ainda mais esta aprendizagem, contemplamos a exposição dos animais da Era do Gelo, e as crianças ficaram impressionadas com o tamanho das criaturas (réplicas fiéis às espécies).

Outra saída importante foi nossa visita ao Museu de Arte Moderna de Santa Catarina (MASC). Visitar um museu com 25 crianças? Chamaram-nos de loucas, mas quando as crianças são acostumadas a sair e são orientadas sobre como se portar no local de visitação acontece apenas uma coisa: uma saída de estudos riquíssima!!!! E, algo que marcou muito nesta saída, foi ouvir a seguinte frase de uma mãe: " Puxa, nunca pensei que minha filha iria a um museu, que chique! Nunca fui."

A exposição de Bené Fontelles e de Silvana Leal remetiam, em muitos momentos, ao mar: esculturas, telas, fotografias, roupas, filmagens, arte para todos os gostos e sim, as crianças se divertiram muitíssimo!

Participamos ainda do EcoFestival e Seminário Escola do Mar, fomos ao Horto Florestal do Córrego Grande, o Eco-ônibus da FATMA veio nos visitar... Vivências que fizeram os pequenos interagir e refletir sobre a natureza.

Não fomos ao projeto Tamar, pois já havíamos vivenciado esse espaço no ano anterior e, em alguns momentos, as crianças relembraram do que foi aprendido nesta saída de estudo, que foi muito rica.

Nas aulas de educação física, a professora Deise adaptou algumas brincadeiras tradicionais rebatizando-as com nomes marinhos: Puxa o rabo da arraia; Bate manteiga do Tubarão; Peixinhos para o mar; Acorda jacaré; entre outros, movimentavam os pequenos e traziam satisfação e alegria.

As crianças puderam ouvir, contar e recontar muitas histórias sobre o tema. Histórias de peixes, pinguins, sereias, baleias, estrelas-do-mar... Momentos estes não só de incentivo à leitura, mas ampliação do vocabulário, estimulação do raciocínio, alimentando a imaginação. Este grupo demonstrou ser um grande apreciador de histórias e recontá-las era um grande prazer e alegria da maioria das crianças.

As músicas também eram muito apreciadas pelos pequenos, pois o funk era muito cantado em sala, no refeitório, no parque... Cheios de ritmo e ginga, os pequenos curtiram ouvir Lulu Santos, Clara Nunes, Caetano Veloso, mas, ao ouvir Biafra, riram muito. Talvez pelo ritmo da música, já que estavam acostumados com músicas agitadas.

Em relação às atividades de registro, buscavam sempre esbelecer conexão com alguma saída de estudo, um animal estudado, um filme visto etc. Sempre incentivando a escrita, pois a turma demonstrava grande interesse em descobrir as letras, seus grafemas e fonemas. Estas atividades também sempre buscavam trazer elementos diferenciados, mostrando que existem muitas possibilidades de fazer arte: carimbo com as mãos, giz de cera queimado, giz molhado, aquarela, colagem, uso de sementes, uso de algodão, cola colorida, crepom, E.V.A. Além das atividades matemáticas que, com o auxílio de materiais concretos, colaboraram para uma maior compreensão de nossos pequenos.

O projeto dos aniversariantes é um projeto da unidade educativa e cada turma realiza sua festa. No grupo 6, são os aniversariantes do mês que escolhem a temática da festa, e partindo da escolha, organizamos alimentação, decoração, música... Duas crianças escolheram temáticas voltadas para o projeto: Isaac, que no mês de maio optou pela festa dos mares. Gelatina azul, bolo azul, balões azuis... E o Vanderson, que em agosto escolheu a festa dos piratas. Ele virou capitão e o restante da turma sua tripulação!!!!

Realizamos algumas ações para e com as famílias, buscando fazê-los pertencentes ao processo educativo e sabedoras que sua participação e interesse contribuem muito em nossa prática diária. Na primeira reunião de sala, as crianças prepararam peixinhos com chocolates e um recadinho, que foram colocados presos em uma tarrafa e os responsáveis tinham que encontrar o peixe de sua criança. Na entrega das avaliações do primeiro semestre, as crianças pintaram o fundo do mar em potes de vidro e fizeram biscoitos que foram entregues junto à avaliação que estavam dentro de uma garrafa enviada por um 'náufrago', confeccionada também pelas crianças. Chamamos as famílias para dentro da sala oferecendo uma oficina de bordado, as mães e avó que participaram desta ação levaram para casa lindos panos de prato de peixinhos! E em nossas saídas de estudos, como na saída de escuna, chamamos alguns responsáveis para participarem conosco, valorizando assim sua ajuda.

Assistimos, ainda, alguns filmes que nos mostravam o mar como enredo principal: Procurando Nemo, Happy Feet 1 e 2, a Trilogia da Era do Gelo, Ponyo. E documentários como: Mistérios do Mar e Baleias. Ilustrando assim, as informações trazidas pelas crianças e professoras.

Todas essas vivências contribuíram para que as crianças pudessem ter repertório suficiente para criar uma obra de arte. E, podendo escolher entre escultura em argila e tela, as crianças resgataram suas vivências durante este ano para criar algo relacionado ao projeto. E que processo maravilhoso! O pensar, resgatar na memória o que foi vivido, selecionar o que mais foi significativo, decidir o que irá criar, escolher os materiais a serem utilizados, descartar o que foi selecionado sem necessidade... Todo esse processo de criação, o exercer a autonomia e tomar frente da ação sem a interferência direta de um adulto, foi muito desafiador para as crianças do G6. E o desafio foi superado lindamente, pois as obras ficaram maravilhosas! E, juntamente com o grupo 5, que estava trabalhando releitura de obras famosas, realizamos a Iª Exposição de Arte da Vila, ou nosso primeiro vernissage! Que chique!

Mandamos convites às famílias, para algumas pessoas da Secretaria Municipal de Educação e outras entidades que contribuíram, de alguma forma, para que este evento acontecesse. E, mais uma vez, as crianças do G6 deram um show de simpatia e organização. Recepcionaram muito bem os convidados. Perfeitos anfitriões! E fechamos o Projeto Descobridores dos Mares com chave de ouro!

Referências:
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução 01/99- Câmara da educação Básica. Brasília: 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il.
Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social;
volume 3: Conhecimento de mundo.
1.Educação infantil. 2. Criança em idade pré-escolar. I. Título.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Diretrizes Educacionais – Pedagógicas para a Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Educação de Florianópolis, 2008 (mimeo).0
VASCONCELOS, Giselle Silva Machado de. "VOCÊ VAI TER QUE APRENDER A DESOBEDECER!" A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA RELAÇÃO PEDAGÓGICA: um estudo de caso na educação infantil. Tese de Mestrado: UFSC. 2010.
WARSCHAUER, Cecília. A roda e o registro: uma parceria entre professor aluno e conhecimento. 1993. Editora Paz e Terra.

Foto: Creche Vila Cachoeira

Projeto Descobridores dos Mares

EU, CIDADÃO DO MUNDO NA ILHA DA MAGIA

Núcleo de Educação Infantil Maria Salomé dos Santos
Tatiane Alexandre, Silvia Rodrigues Montiel,
Maria de Fátima Xavier de Albuquerque
e Priscila Wilma Luiz

Foto: NEI Maria Salomé dos Santos

Eu, cidadão do mundo na Ilha da Magia!

Este projeto nasceu das observações feitas de um grupo de crianças de três anos, de uma comunidade de pescadores da Ilha de Santa Catarina, chamada Sambaqui.

Observamos que os pequenos deste grupo ainda não se reconheciam como sujeitos completos que são. Pensamos, então, em proporcionar situações de aprendizagem que desenvolvessem seu autoconhecimento e a descoberta de sua identidade, por meio de situações e experiências significativas, estimulando sua autoestima. Para, além disso, buscamos através do contato com diferentes culturas, locais e globais, que percebessem que existe um mundo além do seu. O intuito era que os pequenos se reconhecessem como seres completos, cidadãos sociais, culturais e históricos de um mundo a ser descoberto.

"Ao olharmos a composição dos grupos infantis nas instituições de educação infantil, não estamos apenas frente a um conjunto de crianças e adultos com determinadas características biológicas, mas sim, frente a sujeitos sociais, constituídos e pertencentes a uma etnia, a uma geração, a um gênero, a uma cultura." (N. A. Ps, Núcleos de Ação Pedagógicas, Parte III – Relações Sociais e Culturais. Pode ser acessado no link: http://migre.me/iOczJ)

Autoconhecimento: descobrindo sua identidade e desenvolvendo a autoestima

Com o objetivo de desenvolver a noção do micro para o macro, procuramos desenvolver ações que promovessem o autoconhecimento das crianças, com propostas que envolveram o conhecimento do corpo, suas partes, suas funções e o movimento corporal. Neste processo, buscamos conscientizar as crianças das variadas diferenças físicas entre os corpos e os seres humanos, por meio de conversas na roda, músicas, histórias e produções feitas pelas crianças. Trazendo a participação das famílias, pedimos para que construíssem com as crianças, um boneco feito com material reciclado. Foi uma proposta muito significativa, pois as famílias se envolveram no projeto de forma criativa.

Buscamos que as crianças observassem quais são as partes de um corpo e se conscientizassem da sua importância, lembrando-os que nosso corpo precisa ser cuidado e amado, pois ele é a nossa morada individual e única. Trabalhamos com a noção de esquema corporal, através de recorte e colagem. Propusemos também rodas de músicas, com canções populares de diferentes ritmos, ampliando o vocabulário e contribuindo no processo de desenvolvimento da linguagem de nossas crianças. Sabemos que as crianças: "... Estão sempre prontas a conhecer, descobrir e construir o universo sonoro-musical que as rodeia. Uma descoberta que igualmente não acontece separada dos movimentos, das sensações, dos afetos, da razão e da emoção!" (N.A.Ps das Linguagens Sonoras e corporais).

Eu e meus sentimentos

Estimulando o autoconhecimento das crianças, iniciamos uma conversa para a percepção dos nossos sentimentos. Neste processo, tivemos também a participação das famílias, através da "Caixa dos sentimentos" que levavam para casa, para que escrevessem com as crianças sobre os seus sentimentos. Assim, elas puderam falar sobre o que as deixa triste ou feliz, trazendo depois para compartilhar com o grupo, suas emoções, percebendo que todos nós temos sentimentos, diferentes ou parecidos, pois somos seres humanos, únicos e especiais.

Como se refere os N.A.Ps das Linguagens Visuais: "As instituições de educação infantil deveriam ser o espaço inicial e deflagrador para o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo através dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, da curiosidade em relação ao que está a sua volta, da repetição, da imitação, da brincadeira e do jogo simbólico. No que diz respeito às linguagens expressivas, estes são os fatores fundamentais para que elas se desenvolvam plenamente." (CUNHA, 2001, p. 10)

Proporcionamos o estímulo à percepção dos sentidos das crianças, com momentos de aprendizagem através de músicas e histórias, além de contato com diferentes materiais, entre eles alguns instrumentos musicais, que estimulam o sentido da audição, trabalhando a concentração, o ritmo e a melodia, através de diferentes sons. Buscamos também estimular a percepção do silêncio e os ruídos à nossa volta.

Trabalhando o sentido do tato, confeccionamos o "Tapete das sensações", com diversas texturas, onde as crianças puderam caminhar sobre as texturas de olhos vendados, para sentir com os pés as sensações de cada tipo de textura. Trabalhando a percepção do olfato, trouxemos o livro das frutas (com aroma), para sentirem o cheirinho das mesmas. Nesta dinâmica, trouxemos também a própria fruta, onde puderam além de visualizar, sentir o aroma, a textura além de degustá-la.

É preciso garantir-lhes que brinquem e descubram o imensamente pequeno, como as partículas do grão de areia e o imensamente grande, como o universo; que tenham assombros e sintam a emoção estética diante da multiplicidade da natureza explorando ludicamente, ou seja, brincando, suas formas, cores, sabores, odores e que, por exemplo, mergulhem no desconhecido..." (N.A.Ps das Linguagens Visuais)

Por meio de rodas de conversa, histórias, músicas, danças e contato com diferentes materiais, buscou-se trazer para o grupo a sua identidade enquanto sujeito e também uma identidade cultural, mostrando-lhes quais são nossas origens. Buscamos também aproximá-los da cultura local, que no caminho, na correria de nosso dia a dia, pode se perder no esquecimento.

Para além disso, trouxemos elementos de diversas culturas, por meio de fotografias, vídeos, culinária, entre outros.

Foto: NEI Maria Salomé dos Santos

NA ILHA DA MAGIA

Foto: NEI Maria Salomé dos Santos

Projeto: Eu, cidadão do mundo

Vivenciando a Cultura Local

Iniciamos conhecendo a cultura local, com um belo passeio na Praia das Flores, em Sambaqui, onde puderam ter um contato maior com a exuberante natureza que nos cerca. Neste passeio, as crianças puderam se refrescar nas águas e avistar o cartão postal da cidade, a nossa Ponte Hercílio Luz. Após o passeio, construímos um painel com a Ponte Hercílio Luz, feita com jornal, cola e tinta. Confeccionamos também um barquinho, com caixa de leite, para as crianças brincarem usando a imaginação. Aliando o trabalho das relações culturais com as relações com a natureza, reutilizando materiais e trazendo para o grupo a conscientização ambiental, tão importante para a preservação do meio ambiente.

Segundo os Núcleos de Ação Pedagógicas devemos "... Incentivar que as crianças construam seus desenhos, colagens, pinturas, construam com materiais recicláveis (sucatas), de modo a sempre experimentarem o emprego, a mistura de materiais diversos, descobrindo novas cores, formas etc".

Tarrafeando conhecimento, bordando saberes e pintando cultura

Para mostrarmos elementos da cultura local, trouxemos uma tarrafa, que muitos já conhecem, pois os pais, parentes ou vizinhos são pescadores. Em vários momentos, durante as propostas em sala ouvimos o Hino de Florianópolis: Rancho de Amor à Ilha, além de músicas que falam sobre nossas praias, valorizando nossa ilha e sua preciosa natureza.

Convidamos para mostrar sua arte, uma senhora da comunidade, a dona Osnívea, que com sua almofada para a confecção da renda de bilro, trouxe encantamento e cultura para as crianças, que manusearam os bilros com curiosidade e entusiasmo...

Trazendo a cultura do Boi de mamão, tivemos a visita da boneca Maricota, com a qual dançamos e brincamos. Confeccionamos também uma bernunça com papelão e tecido e brincamos com outros personagens, como Matheus, o cavalinho e o boi de mamão.

Nossas origens

Trabalhamos a cultura indígena, trazendo a história: "O curumim" e todos participaram do registro coletivo, produzindo um livro, com a técnica de carimbar folhas de árvores com tinta, para formar as imagens da historia. Apresentamos a "Dança da chuva", com as crianças caracterizadas de índios, para os outros grupos da creche, relembrando nossos primeiros habitantes. Apresentamos também a dança do Pau-de-fitas, com muito entusiasmo, com intuito de brincar com as fitas, podendo assim levá-los a conhecer uma dança típica de nossa cultura de forma descontraída. Estas propostas puderam aproximar as crianças de sua cultura local de forma lúdica.

Contemplando os N.A.Ps das Linguagens Visuais, buscamos "... ampliar e complexificar os repertórios culturais das crianças.

Ou seja, dar a conhecer às crianças outras histórias, narrativas, imagens e experiências..."
Trouxemos um pouco da história da origem do povo brasileiro, trabalhando com a história do livro: "Que cor é a minha cor?", a qual traz a mistura de etnias de nosso povo. Trouxemos a bandeira do Brasil e trabalhamos suas cores, onde as crianças desenharam cada uma a sua bandeira e também confeccionamos uma bandeira coletiva com colagem de tecido, representando nossa diversidade cultural. "... a presença da diversidade pode proporcionar às crianças e aos adultos da educação infantil a oportunidade de ampliarem seus saberes e a sua compreensão de si e do mundo, a fim de construir atitudes de respeito e solidariedade..." (N. A. Ps – Relações Sociais e Culturais)

Cultura nacional

Trazendo um pouco da cultura brasileira, nossa turma apresentou a dança Maculelê da Bahia, vestidos com roupa típica, dançando felizes e batucando com pedaços de madeira, conforme esta manifestação cultural tipicamente nordestina, trazendo a bandeira do Brasil.

Além disso, levamos o grupo a conhecer, através de vídeos, um pouco da cidade do Rio de Janeiro, o Cristo Redentor, o Maracanã, o Pão de açúcar e seu carnaval. Propomos também a confecção de uma replica do Cristo Redentor com argila, associando a ideia de um ícone nacional do turismo no Brasil, conhecido mundialmente.

Ampliando os horizontes

Buscando uma visão macro, trouxemos a cultura oriental, por meio de histórias, artes, músicas, danças e culinária. Apresentamos o Japão, mostramos no mapa-múndi, que este é um país que fica muito distante do Brasil. As crianças confeccionaram a bandeira do Japão, utilizando colagem de papel. Ficou linda! Nosso grupo representou o judô como esporte na Festa da Olimpíada e os meninos foram de Kimono levando a bandeira do Japão na festa.

As meninas apresentaram uma dança com música japonesa, fantasiadas de gueixas. Foi muito significativo ver todo o envolvimento das crianças e como estavam felizes! Trouxemos também a culinária do Japão, as crianças prepararam e degustaram com o hashi um delicioso sushi, com a participação da professora Juliana Franzoni e da nutricionista Giovana. A professora Juliana também nos trouxe relatos e vídeo sobre o seu passeio em uma Vila Japonesa que fica em Frei Rogério (SC), onde acontece a "Florada da cerejeira", uma linda festa tradicional da cultura oriental aqui no Brasil. "Deve-se ter atenção aos produtos culturais que são veiculados nas instituições, como as músicas, que podem ser de diferentes culturas..." (N. A. Ps – Relações Sociais e Culturais)

Ainda do oriente, da China trouxemos: "Flop: A história de um peixinho japonês da China", Além de vídeos e músicas de sua cultura, da sua culinária, degustaram o Yakissoba, com um chapeuzinho típico da China. Foi um momento muito divertido e cultural, no qual mostramos no mapa-múndi (globo) como o Brasil fica longe da China.

Com a participação do professor de educação física, Rinaldo Albieri, trouxemos a cultura de outros lugares, com os relatos, fotos e objetos de suas viagens para o Peru, Bolívia e Nova Zelândia.

Além disso, trouxemos também a cultura africana, com livros e músicas e apresentamos com toda a turma a música Waka-Waka, uma dança africana. "Enfim, é preciso promover experiências nas quais as crianças possam descobrir as espantosas qualidades do mundo artístico, cultural e da natureza de modo a refinar, expandir sua sensibilidade, percepção, imaginação e, ao mesmo tempo, seu saber sensível e intelectivo." (N.A.Ps das Linguagens Visuais)

Para conhecer um pouco da Europa, contamos com a participação da professora Kátia L. da Rosa, que nos trouxe vídeos, fotos e objetos de suas viagens à Paris e Roma. As crianças ficaram encantadas com a réplica da Torre Eiffel em ferro, trazida da França. Além disso, puderam conhecer um pouco da história do Coliseu de Roma, na Itália. Ampliamos assim, a visão de mundo das crianças, que nos relatavam que queriam ir a estes lugares, passear ou morar.

Nosso grupo fez uma apresentação musical: com a música "Bonequinha de Paris", encenado pelas meninas do grupo. Foi uma bela e emocionante apresentação!

"Compreende-se que a criança se constitui e se desenvolve pelas interações, relações e práticas cotidianas a ela proporcionadas e por ela estabelecidas, com adultos e crianças de diversas origens, nos contextos em que ela se insere." (N. A. Ps – Relações Sociais e Culturais)

Percebemos neste processo, o entusiasmo das crianças, em adquirir novas experiências e aprendizados, na roda de conversas e nos relatos das famílias, as quais participaram com registros de sugestões e comentários sobre o projeto.

Buscamos, segundo os N.A.Ps das Linguagens Visuais "Verificar e requerer as condições institucionais de materiais e espaços para a organização, desenvolvimento e produção das propostas artístico-culturais de qualidade para todas as crianças."

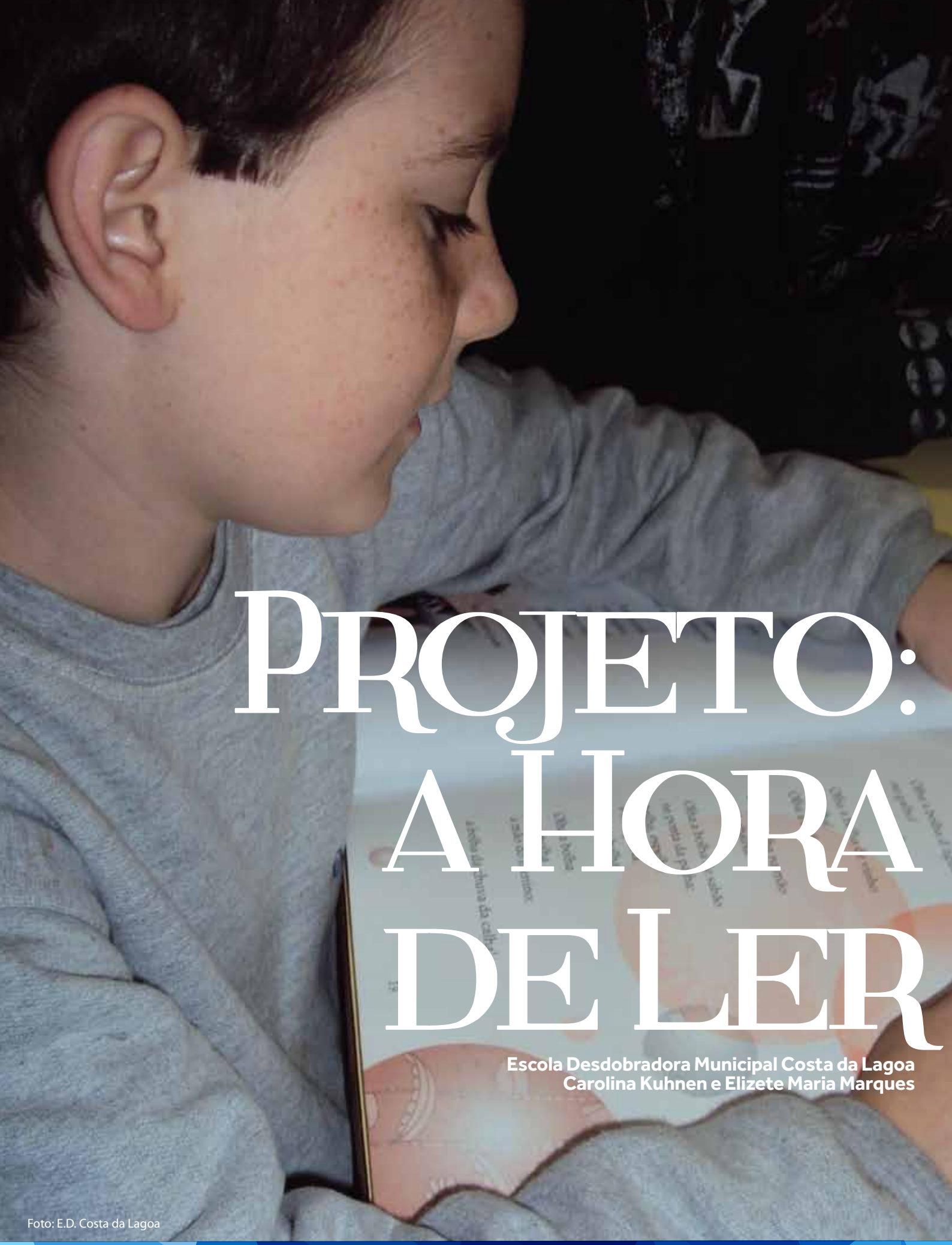
Avaliamos que o projeto: Eu, cidadão do mundo na Ilha da magia, contribuiu consideravelmente para a formação integral das crianças, contemplando suas diferentes dimensões humanas, de acordo com as Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil. Nossas ações pedagógicas intencionais buscaram estimular o autoconhecimento do grupo envolvido, com propostas de reconhecimento do corpo, dos sentidos e sentimentos, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. O projeto proporcionou através das interações e brincadeiras o contato com diferentes identidades e a diversidade cultural existente em nossa sociedade.

Referência Bibliográfica

Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil /Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. – Florianópolis : Prelo Gráfica & Editora ltda , 2010.

CUNHA, Susana Rangel V. da. (Org.) Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre, RS: Mediação, 2001.

Foto: NEI Maria Salomé dos Santos



Projeto: A Hora de Ler

Escola Desdobradora Municipal Costa da Lagoa
Carolina Kuhnen e Elizete Maria Marques

Foto: E.D. Costa da Lagoa

A Chama da Leitura

Carolina Kuhnen

Falar sobre a leitura me acarreta imensas lembranças. A leitura em minha vida esteve sempre muito presente. Lembro-me que, quando pequena, meu pai comprava livros e eu ficava olhando e me imaginando dentro daquelas páginas. Assim que aprendi a ler ganhei as Fábulas de Esopo, o qual se tornou meu livro de cabeceira, aliás, tenho ele guardado até hoje. Era um livro que não possuía páginas coloridas, mas aqueles desenhos me chamavam a atenção, principalmente os textos que traziam sempre uma lição de moral.

Nessa perspectiva em que o universo da leitura foi em minha vida um elo entre conhecimento e imaginação, realidade e fantasia, a leitura possibilitou que a utilizasse como ferramenta primordial em minha vida profissional. Estimular o gosto pela leitura em crianças pequenas, no mundo atual, onde nos deparamos com uma série de ferramentas e recursos tecnológicos, não é tarefa fácil. Como fazer com que a criança desperte para a literatura, quando tem um enorme aparato tecnológico a sua volta? Penso que a alternativa é despertar dentro de cada criança a chama da leitura, para que a mesma se expanda e incendeie o universo infantil.

Penso que a educação deve ser a instância mediadora entre individuo e conhecimento. É de humanização que a educação deve tratar, pois nos humanizamos na medida em que vamos vivendo. Nesse sentido, nada melhor do que envolver as crianças no universo literário, já que não nascemos humanos, nos formamos humanos com a vida e a ferramenta dessa humanização é a educação. Portanto, nada melhor que a literatura para nos auxiliar nesse processo. Quando leio para meus alunos, estou sempre compartilhando ideias, conhecimentos e fatos relacionados ao tema lido, pois ler é ir além das páginas impressas, é voar, sentir, imaginar, refletir, relacionar, vivenciar.

Trocando Opiniões

Um dos enfoques de inserção da leitura no cotidiano é a cultura na sua mais diversificada manifestação e singularmente manifestada na cultura açoriana. Assim quando propus às crianças o projeto hora de ler, que consiste em ler em roda, ouvir em roda e manifestar suas opiniões das leituras realizadas, a recepção foi muito positiva. São crianças que gostam de ler para conhecer aspectos de sua cultura, como também de outras. Os momentos de leitura têm, dia a dia, crescendo no grupo mais curiosidade e mais desejo de conhecer, fazendo com que a a leitura, para eles, se torne uma habilidade desenvolvida e que dá muito prazer.

O Passo a Passo do Conhecimento

Nesse sentido, desenvolvi com minha parceira de trabalho, Elizete Maria Marques, o projeto Hora de Ler, uma metodologia com objetivo de sistematizar, organizar e promover rodas de leituras, que propiciem a leitura de diferentes gêneros e com diferentes propósitos, a leitura em voz alta, com fluência e autonomia, e a observação e análise através da escrita. Para isso, o projeto foi organizado em dois momentos. O primeiro se caracteriza pelas rodas de leitura e o segundo pelo registro da roda.

A roda é sistematizada de seguinte forma: participam todas as crianças matriculadas por período. Matutino, 3º e 4º anos, e no período vespertino, 1º e 2º anos, todas às terças e quartas-feiras. Colocamo-nos em círculo, onde é feito um sorteio para definir quais crianças que irão ler no dia. Definido quem irá ler, cada leitor escolhe o seu livro e lê para os demais. Na sequência, as leituras realizadas são analisadas e registradas por todos, leitores e ouvintes. Para essa sistematização, foi elaborado um cronograma de leitura em forma de tabela, que consta o mês, dia, gênero, leitores e observações. Para isso, primeiramente conversei sobre o que seria, para que serve e quais os itens que constam num cronograma. Foi então que analisamos o cronograma de festas da unidade escolar.

No espaço reservado para as observações, as crianças têm a chance de registrar a história que mais gostaram, ou o que mais lhe chamou a atenção; suas impressões, curiosidades, pontos de vista e outros. Nas observações dos cronogramas de leitura algumas crianças escreveram o seguinte: "Eu gostei da história da Paula, porque é a história do chapeuzinho contada de outro jeito" (aluno do 4º ano),"Eu achei a história do João legal, ela falava de estrelas.(aluna do 1º ano);"Eu achei a história do Paulinho genial"(aluno do 2º ano).

"Eu gostei da história da Paloma, porque ela contou uma história que vai diminuindo os personagens e eu gosto desse tipo de história."(aluno do 3º ano);"Eu gostei da história do José , porque tinha rimas e era assustadora."(aluno do 3º ano) ;"Eu gostei da história do Paulo, porque tinha várias receitas boas."Eu gostei porque tinha mistério na história lida pela professora".(aluno 2º ano); "Eu gostei da história da Isabel, porque fala de natureza e fala para não poluir a natureza". (aluna do 4º ano); "Eu gostei da história da Paloma, só que ela tem que ler com mais entonação'(aluna do 3º ano) "Nós gostamos muito da história: 'o peixinho perdeu o inho',não conseguimos terminar de ler, pois estava faltando página"(observação feita coletivamente com crianças do 3º e 4º anos com auxilio da professora);"Eu gostei da história do Jean, porque mostra que a gente pode ir além das possibilidades "(aluno do 3ºano). E assim as crianças podem expor suas impressões acerca das história que escutam.

Durante as rodas de leitura tivemos um desdobramento muito importante e significativo. As turmas do 3º e 4º anos tiveram a oportunidade de participar de uma videoconferência com um colégio de Portugal, mais precisamente da Ilha de São Miguel. As crianças de Portugal sugeriram a nós a leitura do livro "Um Naufrágio em Açores", de Rita Cortez. A leitura foi compartilhada e realizada durante nossas rodas de leitura. Durante o preenchimento do cronograma de leitura um aluno escreveu o seguinte: "Eu gostei do livro dos Açores, porque falou dos piratas e do tio João que era mergulhador." Elaboramos também um roteiro de questão a serem feitas as crianças de lá.

Durante a videoconferência as crianças daqui e de lá puderam expor suas opiniões e interpretações acerca de um mesmo livro. Foi notória a alegria e encantamento das crianças estarem ao vivo conversando e trocando

informações com crianças que estão do outro lado do oceano, os olhinhos brilhando e o esforço e silêncio para escutar e entender o que estavam perguntando e falando. A sistematização acerca da leitura vem proporcionando um trabalho metodológico que estabelece uma rotina com atividades permanentes e sequências didáticas organizadas e produtos finais mensais.

Avaliando Resultados

O resultado desse trabalho está se dando de forma bastante positiva, no que tange a participação das crianças, demonstrado através do empenho, interesse pela leitura. Isso é notável na hora do sorteio dos leitores, já que as crianças, mesmo com sorteio, disputavam para ler e ficavam todos pedindo e insistindo para serem contemplados. Outro ponto positivo é a melhoria da fluência e entonação, bem como no reconhecimento dos gêneros textuais, na qualidade de suas interpretações e na melhoria da escrita.

Posso dizer que uma das dificuldades encontradas é ainda manter todos os ouvintes prestando atenção, isso se dá principalmente com turmas do primeiro e segundo ano, já que são menores e alguns ainda não estão alfabetizados, o que leva a uma leitura às vezes ainda pausada e lenta. De qualquer forma, as crianças menores estão se disciplinado e aprendendo a ter gosto e prazer em ler e ouvir histórias.Um dos critérios para embasar o projeto é levar em consideração os interesses dos sujeitos envolvidos, assim o processo de aprender e ensinar tem sempre presente o conhecimento que os alunos já possuem e, partir daí, construir sistematicamente novos saberes.

Fotos: E.D. Costa da Lagoa

Prefeitura de Florianópolis
Secretaria Municipal de Educação

Prefeito Municipal
Cesar Souza Júnior

Vice-Prefeito
João Antônio Heizen Amin Helou

Secretário Municipal de Educação
Rodolfo Joaquim Pinto da Luz

Secretária-Adjunta
Maria José Costa Brandão

Assessora Técnica
Dória Conceição Moraes Vicente

Assessor de Comunicação
Ricardo Leandro de Medeiros

Assessor Jurídico
Adriano Tavares da Silva

Assessoria
Sydneia Gaspar de Oliveira

Presidente de Conselho
Municipal de Educação
Pedro Rodrigues

Coordenadora da UAB
Polo Florianópolis
Fabiana Gonçalves

Diretora Administrativa Financeira
Marli Lorensetti

Diretor de Administração Escolar
Marcos Roberto de Abreu

Diretora de Educação Infantil
Sônia Cristina de Lima Fernandes

Diretora de Ensino Fundamental
Claudia Cristina Zanela

Diretor de Infraestrutura
Maurício Amorim Effe

Diretora do Observatório da Educação
e Apoio ao Educando
Simone Leite

Gerente de Articulação Pedagógica
da Educação Infantil
Cristina Donedo Losso

Gerente de Articulação Pedagógico
Do Ensino Fundamental
Vânio Cesar Seemann

Gerente de Articulação Pessoal
Rosane Immig

Gerente de Articulação Sociocultural
Pedro Rodrigues da Silva

Gerente de Atividades Complementares
da Educação Infantil
Janete Aparecida Oliveira da Silva

Gerente de Atividades Complementares
do Ensino Fundamental
Sônia Santos Lima de Carvalho

Gerente de Controle Interno e Ouvidor
Leonardo Fermino Pacheco

Gerente de Educação Inclusiva
Rôsangela Machado

Gerente de Informações Educacionais
Cedenir Valter da Silva

Gerente de Manutenção Escolar
Fabiano Hermenegildo

Gerente de Programas Suplementares
Sueli Amália de Andrade

Gerente de Projetos e Obras Escolares
Carolina Santini

Gerente de Tecnologia e Modernização
Roberto Carlos Regis

Gerente de Tecnologia Educacional
Amauri Vieira Junior

Coordenadora do Floripa Letrada
Rosania Tomaz

Coordenadora da Escola do Mar
Sônia Terezinha Zibetti

Coordenadora do Mapa das Artes
e Culturas de Florianópolis
Roseli Pereira da Silva

Coordenador da Educação de Jovens
e Adultos
Daniel Berger Godinho

Expediente

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Ricardo Leandro de Medeiros
SC 00293

EQUIPE ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Ricardo Medeiros
Mariana Petry
Rafael Venuto
Jucélia Schneider

ENDEREÇO
Rua Conselheiro Mafra, n° 656, 5° Andar - Sala 502, Centro
Florianópolis, SC, Brasil, 88010-914
Telefone: +55(48) 3251-6132

SME NAS REDES SOCIAIS

www.pmf.sc.gov.br.br/identidades/educa
Blog Notícias da Educação: www.assessoriasme.blogspot.com.br

/pmfeduca
/comunicasme
/comunicasme

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS